

470

JUVENTUDE EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL E TRABALHO: LEVANTAMENTO EM QUATRO CAPITAIS BRASILEIRAS. *Airi Macias Sacco, Normanda Araujo de Moraes, Elder Cerqueira-Santos, Angela Coelho, Silvia Helena Koller (orient.) (UFRGS).*

Este estudo tem como intuito investigar a importância que o trabalho tem na vida de jovens brasileiros que vivem em ambientes de risco social. Os dados analisados fazem parte de uma pesquisa maior sobre fatores de risco e proteção da juventude brasileira. Participaram do estudo 4084 jovens, de 14 a 24 anos de idade, de ambos os sexos e de nível socioeconômico baixo, sendo 980 de Porto Alegre, 1024 de São Paulo, 1126 de Recife e 954 de Campo Grande. Foi utilizado um questionário para levantamento de dados biosociodemográficos, com 109 questões sobre fatores de risco e proteção social e pessoal. Os questionários foram aplicados em escolas da rede pública de ensino e em ONGs das referidas cidades. Segundo as respostas válidas obtidas, 37, 6% (n=1478) dos participantes estavam trabalhando ou haviam trabalhado nos 12 meses anteriores à pesquisa. O número de jovens que trabalharam nesse período aumenta de acordo com a idade: é de 26, 5% (n=283) naqueles com 15 anos e sobe para 57% (n=424) nos com 17 anos de idade. Grande parte dos participantes (76, 8%, n=3045) estava trabalhando ou procurava emprego na época em que foi realizado o estudo. Além disso, 61, 7% (n=2210) deles concordaram que o trabalho mostra que uma pessoa é digna e honrada e 90% (n=2981) gostariam de um trabalho do qual pudessem ter orgulho. Esses dados sugerem que o trabalho é um valor importante na vida desses jovens. Eles demonstram forte interesse em trabalhar, mas cabe questionar o espaço que têm encontrado para isso. Os resultados apresentados, então, são de extrema relevância social e podem ser explorados para o desenvolvimento de programas de primeiro emprego para essa população, bem como para a capacitação para o ingresso no mercado de trabalho, por exemplo. (BIC).